

**ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – 09/09/2025**

Aos nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, na sala do Instituto de Previdência dos Funcionários Públicos Municipais de Piên/PIENPREV, na Rua Belo Horizonte, nº 411, Centro, em Piên/PR, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Pienprev, nomeados pelo Decreto nº 161 de quatorze de setembro de dois mil e vinte e dois, cumprindo as atribuições dispostas no Decreto nº 160 de quatorze de setembro de dois mil e vinte e dois, iniciando os trabalhos com a análise do relatório de investimentos mensal de agosto, onde o fechamento da carteira ficou em R\$ 76.815.390,21. O retorno acumulado do ano foi de 9,18% ficando a cima da meta de 6,66% (IPCA+5,21 ao ano). Verificaram-se os níveis de enquadramento, que estão de acordo com os limites definidos nos artigos da Resolução e também enquadramento na Política de Investimentos.

Conforme análise do mercado do consultor financeiro Ronaldo Fonseca:

“O segmento de renda variável continua desafiador, pressionado pela forte remuneração dos títulos públicos e dos ativos atrelados ao CDI. Ainda assim, os resultados acumulados ao longo de 2025 têm sido positivos, especialmente em estratégias focadas em Small Caps. Os fundos Small Caps seguem se destacando, com alta acumulada de 25,33% no ano, superando o Ibovespa e o CDI. Acreditamos que os níveis atuais ainda representam uma oportunidade estratégica de entrada. Recomendamos iniciar a alocação de forma gradual e equilibrada, alinhada às condições do mercado. No segmento internacional, o investimento exige cautela, sobretudo diante da volatilidade política nos Estados Unidos e das tarifas impostas ao Brasil. Apesar disso, o mercado norte-americano continua sendo uma referência global, com alta decorrelação em relação ao ciclo econômico brasileiro. Acreditamos que a exposição ao exterior segue válida como instrumento de diversificação e proteção. Considerando que as projeções já sinalizam para estabilização nas altas da Selic, as aplicações em fundos atrelados à estratégia CDI seguem como uma excelente alternativa. Com a taxa básica mantida em 15% ao ano, esses fundos continuam oferecendo rentabilidade líquida superior a 1% ao mês, com baixo risco e alta previsibilidade. Por fim, diante da expectativa mais curta para o início do processo de corte de juros da Taxa SELIC, consideramos adequado que, com a entrada de novos recursos, esses sejam direcionados para fundos prefixados (Fundos IRF-M) fundos de NTNs-B (fundos IMA-B) e, para fundos de ações, pois são fundos com potencial de boa valorização na confirmação desse aspecto econômico.

Após análise deste comitê, pela oportunidade apresentada frente ao mercado financeiro, decidiu-se que os valores aportados pelas contribuições terão a sua destinação mantida nos fundos DI. Nada mais havendo a tratar, eu Jacqueline Niezer lavrei esta ata que será assinada por todos demais.

**Jacqueline Niezer**

**Doroti de Fátima Pieckocz**

**Gizele de Fátima Santos Casagrande**